

O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA HOSPITAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Larisse Maria Portela Lustosa ¹
Jannes Alves Cardoso ²
Maria de Jesus Queiroz Alencar ³

RESUMO

A escola deixou de ser o único ambiente educativo pensado para ações empreendidas na educação, o campo de atuação do pedagogo não se restringe a sala de aula. A educação encontra-se presente em espaços diversos e a práxis do pedagogo abrange instituições não-escolares, como o espaço hospitalar. A Pedagogia Hospitalar e a atuação do pedagogo no ambientar hospitalar constitui o foco de investigação deste estudo. O trabalho pedagógico desenvolvido no espaço hospitalar estabeleceu como objetivos: criar um ambiente lúdico nos locais de atendimento pediátrico da instituição hospitalar escolhida; oferecer aos pacientes (criança) atendimento humanizado, desenvolvendo atividades lúdicas durante o período de internação ou consulta no ambiente hospitalar; oportunizar aos discentes do curso de Pedagogia aprofundamento teórico e prático na atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. A investigação adotou como escolha metodológica a abordagem qualitativa, estudo do tipo exploratório. Selecionou como instrumentos de coleta de dados a observação. Os espaços hospitalares escolhidos foram: Ala Pediátrica e Ambulatório Infantil. O itinerário metodológico observou os seguintes passos: registro e análise das observações; sistematização dos dados coletados; elaboração da proposta de trabalho; submissão da proposta para apreciação da Equipe Gestora da instituição hospitalar; confecção de recursos didáticos para ambientação dos espaços hospitalares escolhidos; implementação do projeto. O projeto permitiu a reflexão sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar; possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e metodologia de ensino diferenciadas nessa área; alargando a compreensão do campo de conhecimentos da Pedagogia e atuação desse profissional.

Palavras-chave: Ambiente não escolar, Atuação do Pedagogo, Pedagogia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Na época atual, a educação se faz presente tanto na escola quanto em extensões não-escolares, a ação educativa não se efetiva mais unicamente dentro dos “muros da escola”, indo

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, larisseportela2012@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jannes.cardoso@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado em Educação, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, mazush@yahoo.com.br.

além, objetivando a formação humana nas mais diferentes possibilidades educacionais. Desse modo, o trabalho do pedagogo, como articulador de conhecimento, encontra-se presente nos ambientes onde haja pessoas capazes de aprender, passando a desenvolver seu trabalho pedagógico em espaços inéditos.

Na conjuntura nova da sociedade ampliou-se o campo de atuação do pedagogo para além dos espaços escolares. O pedagogo é um profissional versátil que atua em várias instâncias educacionais, norteador da prática educativa através de subvenções pedagógicas que contribuem para o saber das pessoas, ocupando-se da educação intencional, seja ela formal ou não-formal. Farfus (2012) complementa que: “Os muros escolares deixam de significar barreiras para que haja a ampliação da atuação do processo educacional em um contexto multidisciplinar, como também a ampliação das possibilidades para o pedagogo e profissionais da educação” (p. 30).

Nesta perspectiva, verifica-se uma ação pedagógica múltipla na sociedade, onde o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal (PIMENTA, 2011). Pode-se então dizer que a escola deixou de ser o único ambiente educativo pensado para ações empreendidas na educação, uma vez que emergiram novos espaços não-formais possíveis à ação educativa, visto que o campo de atuação do pedagogo não se encontra circunscrito à sala de aula.

Esses lugares passíveis de ação educativa não-formal apresentam-se em ambientes que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e das pessoas, fora das escolas, onde ocorrem processos interativos intencionais (Organizações Não Governamentais, hospitais, presídios, clubes, organizações privadas, empresas, espaços socioeducativos, entre outros), uma vez que na educação não-formal é imprescindível a existência de uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes (GOHN, 2006).

A ampliação e diversidade dos espaços educativos propõe um olhar mais amplo para o processo educacional, em consequência alarga a percepção sobre o escopo de atuação do pedagogo, podendo desempenhar suas práticas educativas em espaços alternativos, viabilizando uma educação eficaz aqueles que são privados em decorrência da condição de saúde, no caso do ensino no ambiente hospitalar.

Libâneo (2001) ressalta ainda que “[...] várias práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por consequência várias Pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p.24)”. A Pedagogia Hospitalar e a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar constitui o foco de investigação deste estudo.

Em face da proposta da disciplina Práticas em Espaços Não Escolares, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, para realização de práticas em ambientes não escolares, e da constatação de que na Cidade de Campo Maior/Piauí há uma quantidade razoável de profissionais da Pedagogia que atuam fora da escola, verificou-se a necessidade de elaborar uma proposta de trabalho pedagógico no espaço hospitalar.

A atividade estabeleceu como objetivos: criar um ambiente lúdico nos locais de atendimento pediátrico da instituição hospitalar escolhida; oferecer aos pacientes (criança) atendimento humanizado, desenvolvendo atividades lúdicas durante o período de internação ou consulta no ambiente hospitalar; oportunizar aos discentes do curso de Pedagogia o aprofundamento teórico e prático na atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

A investigação se justifica em função da possibilidade de discutir a ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo, busca desmistificar a ideia de que o egresso do curso de Pedagogia poderá atuar não apenas na docência, mas em ambientes educativos diversos, no caso deste projeto de pesquisa, na área da saúde.

METODOLOGIA

A investigação adotou como escolha metodológica a abordagem qualitativa, desenvolvendo um estudo do tipo exploratório. Segundo Bogdan e Biklen (1994), esta permite ao investigador apropriar-se do ambiente natural para coleta direta dos dados, investigar as atitudes e ações dos sujeitos pesquisados, além de organizar os métodos para coletar os dados da pesquisa rica em descrições dos envolvidos.

A pesquisa qualitativa, dentre outras características, “[...] difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de uma estudo.” (YIN, 2016, p.7); ajuda a capturar as perspectivas dos colaboradores da investigação possibilitando uma compreensão mais aproximada da realidade. As pesquisas exploratórias têm por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, buscando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2009).

De início foram realizadas visitas técnicas ao Hospital Regional de Campo Maior-PI, local escolhido para realização do trabalho interventivo, referência em atendimento à saúde, sendo responsável de suprir a necessidade de dezoito municípios da região, dentre os quais: Barras, Batalha, Castelo do Piauí, Esperantina, Jatobá do Piauí, Luzilândia e outros. Desde 2011, o Hospital conta com atendimentos especializados em pediatria, obstetrícia, intervenções cirúrgicas, ortopedia, urgência e emergência, entre outros.

Tendo em vista os objetivos deste projeto selecionou-se como instrumentos de coleta de dados a observação. A observação sistemática indica que é tarefa da pesquisadora seguir um roteiro de observação, estando apoiada pela ficha de observação, a fim de cumprir os objetivos da pesquisa (RICHARDSON, 1999).

O itinerário metodológico para a realização do trabalho observou os seguintes passos: registro e análise das observações; sistematização os dados coletados; elaboração da proposta de trabalho; submissão da proposta para apreciação da Equipe Gestora da instituição hospitalar; confecção de recursos didáticos para ambientação dos espaços hospitalares (Ala Pediátrica e Ambulatório Infantil) escolhidos e; implementação do projeto.

Os espaços hospitalares escolhidos para a implementação do projeto foram: Ala Pediátrica e Ambulatório Infantil. O projeto estabeleceu um cronograma de atividades a serem desenvolvidas nestes espaços, que se diferenciavam a depender do local. Ocorreram quatro encontros em que foram realizadas atividades lúdicas utilizando como recursos didáticos no ambulatório: fantoches, livros de histórias infantis (Menina Bonita do Laço de Fita, Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos); na internação: contação de histórias com teatro de fantoches, pinturas, entre outras

DESENVOLVIMENTO

A atuação de pedagogos nos espaços não formais representa um grande avanço para educação. Conforme Gohn (2006), a educação não-formal, dentre outros objetivos, visa capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos, com o intuito de abrir janelas de conhecimento acerca do mundo em que os circunda e em suas relações sociais, construído através de um processo interativo de ações e influências exercidas pelo meio, gerando assim um processo educativo.

Pondera-se que, nos dias atuais, ocorre uma ação pedagógica múltipla na sociedade, onde a prática do pedagogo abrange esferas mais amplas da educação informal e não-formal (LIBÂNEO,2001). Para tal, observa-se que inúmeras são as novas práticas em educação fora dos espaços escolares. Isso porque o fenômeno educativo processa-se em diversos lugares e sob variadas modalidades, há várias “pedagogias” realizadas.

Diante dessa conjuntura, paradigmas sobre a formação e atuação do pedagogo veem sendo desconstruídos, surgindo um perfil de pedagogo com novas atribuições, atividades educativas diversas baseadas em novas concepções formativas que contribuem para o aperfeiçoamento desta profissão.

Respaldando o exposto, Farfus (2012) afirma:

A atuação de profissionais da educação não se restringe mais em ambientes formais de educação, pelo contrário, seu processo de formação deve contemplar múltiplos espaços de atuação, como empresas, hospitais, associações que promovem ações educativas e que complementam muitas vezes o processo de educação formal ministrado em contextos escolares (FARFUS, 2012, p. 72)

Assim, o campo de atuação do pedagogo, vem alargando e abrangendo também instituições não-escolares como o espaço hospitalar, sendo relevante destacar a necessidade de metodologias diferenciadas e de práticas interdisciplinares de caráter pedagógico e formativo na atuação do pedagogo na Pedagogia Hospitalar.

Segundo Wolf (2006), a Pedagogia Hospitalar propõe-se a viabilizar práticas complementares ao processo de aprendizagem, assistência e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente como para o acompanhante familiar. Na maioria das vezes, a internação hospitalar resulta em problemas de origem psico-afetiva capazes de prejudicar a adaptação no espaço hospitalar, tornando penoso esse período. “A inserção do ambiente escolar no período de internação é importante para a recuperação da saúde da criança, já que reduz a ansiedade e o medo advindos do processo da doença (ESTEVES, 2007, p. 2).

Convém salientar a relevância do pedagogo desenvolver estratégias diferenciadas no ambiente hospitalar para auxiliar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, ocupando seu tempo ocioso e colaborando para que a permanência, nesse espaço, seja menos dolorosa. Além disso, o ensino em instituições hospitalares propicia o seguimento da vida escolar da criança hospitalizada, não permitindo que ela se distancie do ambiente escolar. A classe hospitalar foi criada para assegurar as crianças e aos adolescentes hospitalizados, a continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos a sua formação escolar.

A Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no atendimento à criança hospitalizada. Importa enfatizar que saúde e educação são direitos adquiridos, e estão assegurados por Lei, concedendo a esse sujeito o atendimento necessário. Dentro da esfera legal, a Constituição Federal de 1988, garante que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. (BRASIL, 1988). No Brasil, a legislação reconheceu através do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “Direito

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Além desses, acrescem esses dispositivos legais que embasam a valorização dos direitos à educação e à saúde ofertada à criança hospitalizada, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que propõe que toda criança disponha de todas as oportunidades possíveis para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos (BRASIL, 1996); e o Estatuto da Criança e do Adolescente que assegura o prosseguimento do currículo escolar, recreação, programas de educação e saúde durante a internação e tratamento nos hospitais (BRASIL, 1990).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia esclarecem a responsabilidade da intervenção do pedagogo em quaisquer áreas que estejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006). Desse modo, assegura a atuação do pedagogo no âmbito da Pedagogia Hospitalar, que contribui para expansão do trabalho pedagógico além das fronteiras escolares. O artigo 4º propõe que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

O trabalho pedagógico do pedagogo no ambiente hospitalar constitui uma necessidade para o hospital, para as crianças, para a família, para a equipe de profissionais ligados a educação e a saúde. Se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser promotor da escolarização. Por conseguinte, percebe-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa área de atuação do pedagogo buscando melhor compreender esse campo de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas técnicas realizadas no Hospital Regional de Campo Maior– PI foram necessárias para conhecimento da rotina das crianças hospitalizadas e para a constatação da necessidade da atuação dos pedagogos nesse espaço, sendo base para a elaboração das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. As mesmas foram acompanhadas por profissionais responsáveis da instituição, o que permitiu uma melhor vivência e entendimento dos espaços escolhidos para as práticas.

Ao tomarem conhecimento do projeto a ser desenvolvido durante as visitas técnicas, os funcionários da instituição e os familiares das crianças atendidas na Ala pediátrica e no Ambulatório Infantil, demonstraram uma boa aceitação a respeito da proposta das atividades educativas a serem desenvolvidas.

Após a análise das observações (visitas técnicas) e estruturação dos dados apurados, realizou-se a decoração dos ambientes com os materiais recreativos confeccionados anteriormente, materializando-se um espaço lúdico e prazeroso para o período de hospitalização das crianças, assim como para a atuação dos estudantes responsáveis pelo desenvolvimento do projeto.

Durante a realização das atividades, relatos de familiares constataram que os mesmos ficaram satisfeitos com as ações realizadas, destacando a importância da iniciativa naquele momento doloroso para pacientes e acompanhantes. Em relação às crianças hospitalizadas, contribuiu para atenuar a ociosidade durante o período de internação ou consulta no ambiente hospitalar, proporcionando um atendimento humanizado, emocional com momentos de ludicidade. Além disso, oportunizou aos discentes do curso de Pedagogia uma vivência ímpar na atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto desenvolvido no Hospital Regional Campo Maior criou-se um ambiente lúdico nos locais de atendimento pediátrico da instituição, oferecendo aos pacientes (criança) um efetivo envolvimento, atendimento emocional e momentos de ludicidade durante o seu período de internação ou consulta no ambiente hospitalar. Possibilitou a reflexão e compreensão de como o pedagogo pode atuar em ambiente hospitalar sendo a ponte entre os pacientes e o conhecimento, proporcionando uma experiência engrandecedora e motivadora para o futuro profissional da educação.

O empenho em apropriar-se da literatura na área da Pedagogia Hospitalar, bem como da ação pedagógica que o pedagogo pode desenvolver nesse espaço, oportunizou uma vivência direta na atuação desse ambiente não escolar, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e metodologia de ensino diferenciadas que poderão ser utilizadas na prática profissional desses acadêmicos; alargando a compreensão do campo de conhecimentos da Pedagogia e de atuação do pedagogo.

Os resultados ora apresentados servirão de subsídio para os discentes do curso de Pedagogia que almejam atuar em espaços não escolares, mostrando as oportunidades que o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

curso pode oferecer em relação ao mercado de trabalho, além de evidenciar que o ambiente hospitalar é um espaço amplo para a atuação do pedagogo.

Como sugestão para continuidade e avanço na execução desse projeto, seria relevante que outros discentes de curso de graduação em Pedagogia também se voltasse para esse tema, em vista a carência de práticas e estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 31 jul. 2019.

_____. **Direitos e deveres da criança e do adolescente hospitalizado**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41, de 13 de Outubro de 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, DE 15 de Maio de 2006. **Ampliação de atuação do Pedagogo**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 02 ago. 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12-ed. Porto Alegre: Porto, 2003.

ESTEVES, Cláudia R. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: um breve histórico**. Esteves, 2007 acesso <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Inter saberes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp.27-38.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Observação. Pesquisa social: Métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999. p.259- 264.

WOLF, R. A. do P.; GOHN, M. da G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp.27-38.

YIN, Robert. F. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno – Porto Alegre: Penso, 2016.